



XVIII Simpósio Psicologia e Cidadania

Políticas Públicas de Assistência Social, Saúde e
Educação: o que a Psicologia tem a ver com isso?

Araras/SP, 31 de agosto de 2024.

ANAIS DO XVIII SIMPÓSIO PSICOLOGIA E CIDADANIA

Tema:

**Políticas Públicas de Assistência Social, Saúde e Educação:
o que a Psicologia tem a ver com isso?**

Comissão Organizadora - Curso de Psicologia

Docentes:

Profa. Dra. Cristina Coutinho Marques de Pinho

Prof. Esp. Bruno Martins de Oliveira

Profa. Dra. Flávia de Mendonça Ribeiro

Prof. Me. Laudemir Alves

Profa. Dra. Rosana Righetto Dias.

ATIVIDADE 1: VII MOSTRA DE PRÁTICAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Cristina Coutinho Marques DE PINHO, Bruno Martins de OLIVEIRA; Flávia de Mendonça RIBEIRO, Laudemir ALVES e Rosana Righetto DIAS

Fundação Hermínio Ometto

Resumo: A atividade contou com a apresentação de 13 trabalhos por estudantes do Curso de Psicologia da FHO referentes às ações de pesquisa e extensão. A mostra de trabalhos, após ser interrompida durante o período de pandemia – Covid 19, teve seu retorno marcado com trabalhos que refletem atividades como práticas de disciplinas, estágios curriculares obrigatórios, projetos de extensão e iniciação científica. Cada trabalho exposto em formato banner foi apreciado pela comissão organizadora do evento.

Data e hora de início e fim: 24/08/2024, das 13h00 às 14h30.

Local: Corredores - Prédio Dr. Roberto Mercateli.

Resumos dos Trabalhos Apresentados

AÇÃO SOCIAL A FAVOR DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Projeto Extensão - Intervenção e Prevenção frente à Lógica Manicomial

Francielly de Lima Oliveira; Beatriz Sampaio Lima; Jeniffer Sousa Santana; Julia Aparecida Ribeiro; Laura Rafaela Pedrosa Costa; Maria Beatriz Gomes dos Santos; Rafael Dias Oliveira; Reany Silva da Silva; Yasmin Camile Carneiro da Silva.

A Luta Antimanicomial é caracterizada pela luta por direitos das pessoas em sofrimento psíquico e consiste, para além do movimento social, em práticas elaboradas por ações sociais e educacionais, reformas institucionais e pesquisas que visam à ruptura de modelos e lógicas manicomiais presentes no trato da saúde mental. Este movimento também possibilita a ampliação de discussões sobre a temática e a criação de outro cenário social para a loucura ao adotar uma abordagem com enfoque nos direitos humanos. Tendo base nesta premissa, o presente trabalho teve como objetivo identificar e discutir as concepções sobre saúde mental dentro de um contexto institucional, construindo novas percepções e conscientização sobre o tema. Para a realização do objetivo proposto, foi idealizada uma ação de intervenção em uma instituição de ações sociais, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A ação foi composta por uma oficina de teatro com aplicação de jogos e dinâmicas lúdicas e artísticas em conjunto com elementos visuais, fundamentados na obra do Teatro do Oprimido de Augusto Pinto Boal, simultaneamente, com a proposta de Psicodrama de Jacob Levy Moreno; abordagens teóricas que trabalham a vivência de situações e suas possíveis reflexões através da encenação, possibilitando, assim, o envolvimento dos participantes com o tema. O público-alvo da ação desta intervenção, foi o grupo de adolescentes que frequenta as aulas de teatro oferecidas pela instituição, e a atividade foi mediada pelo grupo que compõe o trabalho em conjunto com o educador social da instituição, contando com a presença do psicólogo que presta serviços a ela. Além dos jogos e dinâmicas, ao término da ação houve uma roda de conversa e a distribuição de uma avaliação de satisfação das oficinas aplicadas, atividades estas que auxiliaram para a compreensão geral e aprofundamento sobre o tema e compuseram os métodos de obtenção de dados para o trabalho. A realização desta ação buscou não apenas o entendimento aprofundado das questões relacionadas à luta antimanicomial, mas também o envolvimento ativo dos alunos participantes. Em suma, considerou-se a partir da observação e desenvolvimento da ação que os participantes puderam explicitar o que eles entendiam sobre temas de saúde mental e lógica manicomial e quais eram os sentimentos envolvidos durante a aplicação, sendo identificada a presença do lúdico e de elementos culturais como agentes de discussão de saúde mental no combate às lógicas manicomiais e, assim, suscitando a conscientização, frente à importância do respeito para com a diversidade.

Palavras-chave: luta antimanicomial; psicodrama; adolescentes; saúde mental.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Estágio Específico com Ênfase em Políticas de Saúde - Projeto I.3 - Práticas Psicológicas em Instituições:
Clínica Comportamental

Rosana Righetto Dias; Maria Julia Ribeiro; Roberta Tangerino.

As visitas domiciliares são um meio de oferecer o cuidado para usuários que por diferentes motivos não podem ir até o equipamento de saúde, auxiliando-os e a sua família a lidarem com situações de adoecimento tratamento, fomento da autonomia, manejo de conflitos, adaptação, entre outras possibilidades, por meio da compreensão e atuação na dinâmica familiar. Objetiva-se relatar e apontar as análises realizadas ao longo dos acolhimentos realizados com uma idosa acamada, sua família e cuidadora no primeiro semestre do ano de 2024. Os acolhimentos ocorreram por intermédio de visitas domiciliares, pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), local do estágio. Foram realizadas sete visitas com o objetivo de analisar as interações entre os envolvidos, buscando a função de seus comportamentos, bem como compreender as influências de um sobre o outro por meio de análises funcionais. As análises e intervenções realizadas permitiram observar as interações cotidianas, o que é crucial para a análise funcional do comportamento. Além disso, foi possibilitada a criação de um vínculo fortalecido entre as estagiárias, a idosa e sua cuidadora, facilitando a implementação de intervenções mais eficazes. As implicações dessas visitas foram diversas. Primeiramente, permitiram identificar com maior precisão as contingências que mantinham comportamentos-alvo, como a sobrecarga da cuidadora e a baixa estimulação da idosa. Assim, foram realizados procedimentos psicoeducativos, descrição de contingências para discriminação das variáveis ambientais envolvidas nos comportamentos-alvo, atividades de estimulação e devolutivas a família, visando propiciar a promoção de saúde das participantes que enfrentavam questões como sobrecarga, dificuldade em delegar tarefas, baixa estimulação, depressão e ansiedade. Portanto, as visitas domiciliares ampliaram a compreensão do contexto de vida das participantes e de seus familiares, permitindo intervenções mais eficazes e ajustadas às suas realidades. Essas intervenções contribuíram significativamente para a melhora do bem-estar tanto da idosa quanto de sua cuidadora, abordando não apenas as questões comportamentais, como as emocionais, além das variáveis sociais envolvidas, bem como a atuação em rede. Assim, configurou-se uma atuação pautada nos princípios da Atenção Básica à Saúde, disponibilizando os serviços à população de forma acessível e contínua, atingindo ações de promoção e prevenção de saúde, por meio da intervenção analítico comportamental. Foi possível articular a ação de maneira multidisciplinar, seguindo o princípio da integralidade do atendimento, com o objetivo de desenvolver propostas eficazes voltadas para as reais necessidades encontradas.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada; atenção básica; psicologia; estratégia de saúde da família.

ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO ATUAÇÃO EM REDE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Estágio Específico com Ênfase em Políticas de Saúde - Projeto I.3 - Práticas Psicológicas em Instituições:
Clínica Comportamental

Rosana Righetto Dias; Otávio de Oliveira Miani e Stefferson David Gomes Sousa.

O acolhimento se trata de uma prática de atender demandas específicas de um indivíduo que apresenta queixas, a fim de buscar um direcionamento adequado ao sujeito. Apesar de estar bastante presente na Atenção Básica de Saúde, esta prática está presente em todos os níveis de atenção da rede e pode ser exercida por qualquer profissional adequadamente instrumentalizado para tal. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o caso de uma usuária de um equipamento da Estratégia Saúde da Família (ESF). A usuária foi encaminhada para o Serviço de Psicologia pela equipe da ESF devido à presença de comportamentos topograficamente associados à ansiedade e depressão, relacionados ao quadro de seu esposo que havia sofrido de um AVC e permanece acamado desde então. O objetivo dos acolhimentos pautou-se em investigar e analisar as contingências envolvidas nos comportamentos de apresentar crise de ansiedade, dificuldade para delegar funções, dificuldade para solicitar ajuda da família, mostrar-se depressiva e pensar excessivamente na possível morte do marido. Foram realizados três acolhimentos e durante o processo foi realizada a análise funcional dos comportamentos-alvo e verificado que a usuária apresentava classes de respostas relacionadas e contingências associadas ao âmbito da dinâmica familiar, precariedade da rede de apoio e dos cuidados que o esposo acamado demandava com históricos recorrentes de hospitalização. Ao longo dos acolhimentos, foram discutidas as análises e discriminações das contingências envolvidas junto à usuária e estabelecido o contato com Programa Melhor em Casa, que oferta serviços de saúde em residência para usuários da rede acamados, a fim de auxiliá-la frente às demandas presentes no âmbito familiar da usuária. O Programa Melhor em Casa já prestava assistência ao marido da usuária e conta com estagiários do curso de Psicologia da Fundação Hermínio Ometto que foram acionados para o caso. Atualmente, a usuária realiza acompanhamento mensal na ESF, a fim de avaliar o prosseguimento do caso. Conclui-se pela importância do trabalho em rede quanto aos níveis de atenção à saúde promovidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como é primordial a assistência psicológica realizada na Atenção Básica, como porta de entrada dos usuários neste sistema. Ressalta-se ainda que o trabalho em rede envolve os demais serviços disponíveis à comunidade.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada; atenção básica; acolhimento; saúde; estratégia de saúde da família.

CAPS: UMA FERRAMENTA CONTRA A MANICOMIALIZAÇÃO

Projeto de Extensão - Políticas Públicas e Sistemas de Promoção e Prevenção à Saúde

Francielly de Lima Oliveira; João Victor Gomes Scanavini; João Vitor Lyra Michielin; Laura Rafaela Pedroso Costa.

A saúde mental é um campo multifacetado de significações que são tensionadas ao longo da história, na qual as dualidades daquilo que compreendemos como saúde-doença; loucura-sanidade tornam-se objeto fundamental de estudo no enfrentamento de práticas manicomializantes. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma das instituições que se estabelecem a partir dos preceitos da Reforma Psiquiátrica Brasileira, tendo como parte constitutiva o enfrentamento da manicomialização e sua atuação busca a substituição dos hospitais psiquiátricos a partir da realização de propostas emancipatórias de cuidado, garantia de direitos e assistência à saúde mental. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelo profissional de psicologia no CAPS do município de Pirassununga-SP, e a realização de uma ação em diálogo com as demandas levantadas pelos extensionistas, contribuindo para pensar o enfrentamento de lógicas manicomializantes. Para este feito, os extensionistas realizaram uma entrevista semiestruturada com a profissional de psicologia da instituição e propuseram, a partir da leitura analítica do material transcrito, uma roda de conversa com os usuários do serviço. A ação teve como intenção promover junto dos usuários modos de se relacionar com o serviço e a proposição de uma relação dialógica sobre as competências efetivas da instituição. Estiveram presentes seis usuários e duas profissionais de psicologia, no qual, durante a atividade, retomou-se os preceitos da instituição CAPS na orientação de usuários, assim como discutiu-se a compreensão dos usuários sobre o que é o CAPS, dialogando sobre a integração de novos usuários, reinserção e sentimento de pertencimento na participação de processos de transformação individual e social. Durante a intervenção foram colhidos relatos dos usuários sobre o próprio serviço, levantados outros temas acerca do reconhecimento social do CAPS como local de apoio e acolhimento, investimentos públicos e sobre a luta antimanicomial como possibilidade concreta dentro da atuação como cidadãos brasileiros. Ao final da ação evidenciou-se a importância do trabalho desenvolvido dentro do CAPS na perspectiva antimanicomial, sendo destacado seu funcionamento e acolhimento no cuidado ao usuário, como também, a partir de outras atividades desenvolvidas na instituição: a produção de *ecobags* e participação de eventos culturais não somente no local, mas também fora do serviço, visando o território como espaço também de autonomia e reinserção. Reitera-se a importância do papel do profissional de psicologia e da equipe multiprofissional dentro do serviço no fortalecimento de práticas como: acolhimentos, discussões de casos e atividades em grupo para o enfrentamento da manicomialização. Apesar dos entraves políticos, no que corresponde aos avanços e retrocessos, considera-se que o CAPS desempenha sua função de ruptura de maus-tratos, partindo de pressupostos éticos dentro das políticas públicas de saúde e rompendo com lógicas de violência e segregação. Sua força se mostra na capacidade de se reconstruir diariamente frente às adversidades do cenário macroeconômico, e mesmo que suas bases sejam agitadas, a resistência do CAPS deve ser exemplo na luta por políticas públicas de qualidade, na garantia e permanência de direitos universalmente reconhecidos.

Palavras-chave: centro de atenção psicossocial; psicologia; reforma psiquiátrica; saúde mental.

CUIDADO GESTACIONAL EM ARARAS: AÇÕES GRUPAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Estágio Específico com Ênfase em Políticas de Saúde - Projeto I.3 - Práticas Psicológicas em Instituições:
Clínica Comportamental

Rosana Righetto Dias; Maria Fernanda da Silva; Yago Kauan Zanfelicce de Oliveira.

As ações previstas para o psicólogo na Atenção Básica à Saúde (ABS) abrangem várias atividades que visam à integralidade e à resolutividade do cuidado. A(o) psicóloga(o) na ABS deve atuar em diferentes contextos, dentre eles, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com as ações que incluem atendimento individual e grupal, participação em equipes multiprofissionais, visitas domiciliares no contexto da Estratégia Saúde da Família, visando ações de prevenção e promoção à saúde. Este trabalho trata da experiência do estágio específico obrigatório e as intervenções foram realizadas em uma UBS, com foco no atendimento às gestantes. Busca-se promover a atenção psicológica às gestantes em conjunto com a equipe multiprofissional, envolvendo o planejamento e a implementação de intervenções de acordo com as demandas identificadas por meio de triagens e entrevistas de acompanhamento. Esses procedimentos têm como objetivo analisar comportamentos de risco, entender as variáveis e as contingências envolvidas, identificar se as gestantes têm informações necessárias, além de refletir sobre a atuação do psicólogo no campo da saúde com uma visão integradora e contextualizada. Durante o período de 08/04 a 29/07/2024, foram abordadas 45 gestantes por meio da triagem, com faixa etária variada de 16 a 41 anos. A maioria, 15 (33,33%), possui ensino médio completo, sendo que 19 (42,22 %) encontram-se empregadas com carteira assinada e 15 (33,33%) estão desempregadas. Em relação ao estado civil, 20 (44,44%) declaram-se amasiadas, sendo que 18 (40%) da amostra passa pela primeira gestação. No que se refere aos dados clínicos gerais, 4 (8,88%) das triadas apresentam diabetes gestacional, 6 (13,33%) relatam dificuldades para aderir a tratamentos, como tomar medicação irregular. Destaca-se também que 11 (24,44%) declaram possuir dificuldades de mudar hábitos, como fazer atividade física. Quanto aos dados complementares, 33 (73,33 %) das gestantes assinala não ter planejado a gravidez. Além disso, 27 (60%) possuem dores e desconfortos durante esse período e 42 (93,33%) referem ter rede de apoio, sendo 21 (46,66%) composta pelo pai da criança e familiares. Os dados psicológicos indicam que 20 (44,44%) sentem-se incomodadas com algo, sendo 10 (22,22%) apresentam respostas de ansiedade. Quanto às alterações emocionais na gestação, 28 (62,22%) das 45 mulheres relatam sentir-se sensível. As contingências relacionadas a esses comportamentos estão associadas ao parto para 28 (62,22%), pós-parto para 19 (42,22%) e 12 (26,66%) à amamentação. Conclui-se que as ações grupais, realizadas no próprio equipamento durante as consultas pré-natal, devem contemplar encontros de acordo com os dados de maior prevalência: gravidez não planejada, medos relacionados ao parto, mitos referentes à amamentação, como também aspectos ligados a esses dados como métodos contraceptivos, depressão pós-parto entre outros. São utilizadas cartolinas informativas, rodas de conversa, espaço para tirar dúvidas etc., acerca dos temas relacionados. O convite é realizado previamente sinalizando a importância da participação das gestantes, já que nos encontros é criado um espaço para a sensibilização do público-alvo, referente à gestação para promoção de saúde e prevenção de possíveis complicações, transmitindo informações e criando reflexões, em conjunto com a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: atenção básica; saúde da família; gestantes; gravidez não planejada.

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES GRUPAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE FÍSICA, MENTAL E BEM-ESTAR

Estágio Específico com Ênfase em Políticas de Saúde - Projeto I.3 - Práticas Psicológicas em Instituições:
Clínica Comportamental

Rosana Righetto Dias; Amanda de Lucca Candido; Gabriela Villar dos Santos.

O Projeto de Estágio Específico Práticas Psicológicas em Instituições, com foco na Clínica Comportamental e com atuação fundamentada em equipamentos da Atenção Básica, tem como uma de suas competências o planejamento de intervenção individual, territorial, grupal e/ou comunitária a partir das necessidades levantadas em campo. No que concerne às intervenções grupais, se manifesta a partir da estruturação de ações grupais que tenham em vista atuações psicoeducativas de auxílio ao bem-estar dos usuários. Por sua vez, a psicoeducação se mostra como um importante instrumento para intervenções em saúde, tendo por finalidade a promoção, prevenção e educação em saúde, informando e auxiliando o paciente acerca de sua doença, bem como das consequências psicossociais trazidas pelo processo de adoecimento. Assim sendo, o desenvolvimento dessas Ações Grupais, exercício desempenhado pelas estagiárias na Atenção Básica, se mostram importantes ao auxílio e manutenção de práticas cotidianas viabilizadoras de benefícios à saúde física e mental desses pacientes. Pensando nisso, ao longo dos primeiros meses da prática de estágio, foram realizadas triagens com os usuários com duas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Araras, a fim de levantar dados de caráter pessoal, de saúde geral e psicológicos e, a partir destes, formular demandas para a realização de ações psicoeducativas grupais. Dentre as perguntas realizadas, as destinadas à saúde física, obtiveram como resultado a prevalência do colesterol e hipertensão sobre outras doenças, representado numericamente um percentual de 23,53% e 26,80%, respectivamente, frente a população de 153 triados, portanto percorridos na intervenção de um dos grupos, intitulado como “Saúde física”. Por outro lado, dos dados compilados a respeito dos aspectos mentais, e ainda segundo a mesma amostra, houve a prevalência da ansiedade, com 32,68%, e a depressão representando 27,45% desses dados, portanto, elegendo o próximo grupo, “Saúde Mental”. Por fim, no contingente de questões a serem respondidas, uma delas dizia respeito aos hábitos de saúde difíceis de serem mudados, nele se obteve a “Atividade Física”, uma vez que constatado ser este o dado de maior incidência entre os usuários, apontado como um hábito dificultoso para 37,91% dos triados, estruturando o último grupo, intitulado “Bem-Estar”. Dessa forma, as temáticas extraídas da análise das respostas mostram-se relevantes, pois a realização de atividades físicas corrobora a benefícios mútuos, tanto para a saúde física quanto para a mental, ou até para o bem-estar social, assim como o entendimento acerca de dados da saúde mental e seus aspectos nocivos ao bem-estar individual e coletivo. Por fim, o público-alvo da ação será destinado à parcela adulta, pois a saber, caracteriza mais da metade daqueles que responderam às triagens realizadas ou, precisamente, 51,63% dos participantes. Sendo assim, o desenvolvimento dessas atividades será realizado por intermédio de quatro encontros, com o objetivo de sensibilizar o usuário acerca dos temas, fazendo-o autoavaliar seus comportamentos junto às discussões trazidas nesse momento coletivo, entendendo aspectos particulares de cada um, frente a uma oportunidade de compartilhamento.

Palavras-chave: psicoeducação; ação grupal; saúde; bem-estar; atenção básica.

ENSINO SUPERIOR E SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DE FOBIAS E ANSIEDADES

Pesquisa de Iniciação científica (Grupo de Pesquisa: Subjetividade contemporânea, clínica e processos psicossociais)

Larissa Borges Malimpensa; Tatianne Ferrari Neves; Ana Paula Medeiros.

Fobias são medos persistentes de situações que normalmente não incomodam a maioria das pessoas. A ansiedade pode ser definida como um sentimento confuso e desagradável de medo oriundo de uma antecipação de perigo, por algo desconhecido ou incomum. O quadro de ansiedade passa a ser considerado patológico quando se torna frequente e começa a interferir na qualidade de vida e no desempenho diário do indivíduo. O indivíduo opta por tentar se esquivar delas e, quando não é possível, vivencia episódios de ansiedade extrema. Vale ressaltar que formas leves de insegurança em alguns contextos, como falar em público, não representam algo patológico. Já a Fobia Social resulta em reações intensas de ansiedade em grande variedade de situações sociais. Há um medo persistente de cenários em que a pessoa julga se expor à avaliação dos outros, ou se comportar de maneira humilhante ou vergonhosa, o que compromete suas atividades sociais cotidianas. Sendo assim, esta pesquisa investiga a presença do Transtorno fóbico-ansioso em alunos que estão cursando o ensino superior, em especial a fobia social, buscando diferenciá-la da timidez. Tendo para além desse objetivo, buscou-se avaliar se os alunos de graduação apresentam timidez, fobia social ou transtorno de ansiedade social e investigar se os sintomas apresentados estão relacionados às vivências do ensino superior. Os participantes foram convidados a responder, por meio de um questionário online, as Escalas Liebowitz e RCBS 13. Ao todo, participaram da pesquisa 308 estudantes do ensino superior, de universidades públicas e privadas, de diferentes cursos e períodos. Através da Escala Liebowitz foi possível abordar inúmeras situações que se relacionam com o contexto acadêmico e que acarretam percepções da presença de ansiedade e evitamento. Em contrapartida, ambientes em que é possível uma interação social e de lazer levam a um menor impacto negativo do desenvolvimento emocional. Na Escala RCBS 13 houve uma taxa expressiva de timidez, sobretudo no público feminino. Os dados indicaram que existe uma intensa preocupação dos universitários em agradar terceiros para que consigam se adequar socialmente. Os dados obtidos permitem concluir que, embora os índices de fobia social tenham sido baixos, houve uma expressiva diferença em relação ao gênero. Na timidez, os números foram altos e seguiram o padrão quanto ao gênero. Com isso, pode-se inferir que as mulheres respondentes demonstraram mais dificuldades nestes âmbitos sociais, possivelmente em consequência dos fatores que interferem na sua inserção na sociedade, o que está relacionado a um processo histórico permeado pelo patriarcado. Desse modo, destaca-se a importância da realização de novas pesquisas na área, inclusive utilizando outros métodos, além da necessidade de intervenção junto a este público.

Palavras-chave: transtorno fóbico-ansioso; timidez; ensino superior; universidade; saúde mental.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Estágio Básico I – Práticas Sociais

Laudemir Alves; Geovane Gaino Zanfolin; Giovana Preturlan.

Este trabalho se origina da disciplina de Estágio Básico I, dentro do projeto de Práticas Sociais, especificamente em uma parceria filantrópica, de caráter religioso e educativo, localizada em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Os objetivos específicos dos estagiários foram: contextualizar a instituição; observar e analisar a dinâmica das interações existentes; evidenciar/levantar as principais necessidades presentes no local. Trata-se de uma instituição que atende cerca de 40 jovens no período matutino; crianças a partir de 6 anos e adolescentes de até 14 anos. Alguns dos critérios para a entrada de novos usuários no serviço consideram encaminhamentos via CRAS, CREAS ou pelo Conselho Tutelar, ou mesmo sendo possível a procura espontânea. O local funciona como um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, lá ocorrem oficinas no período contrário à atividade escolar dos educandos, como: informática, desenho, contação de histórias, jogos e brincadeiras, teatro e educação física. Na atuação empreendida, a dupla realizou intervenções e atividades com duas turmas, sendo uma delas composta por crianças de oito a nove anos, com intervenções diversas, buscando frequentemente conexões e interações com os educandos, para que eles pudessem se expressar e desenvolver, principalmente, autonomia, criatividade, empatia, autoconhecimento e participação ativa. Algumas das ações foram: roda de conversa com o tema identidade; roda de conversa com o tema respeito; discussão a respeito das emoções; atividade coletiva de contação de história; atividade de confiança e trabalho em equipe; ações voltadas para reflexão e compreensão dos preconceitos e estigmas sociais, como, racismo, machismo, capacitismo e *bullying*. Para a turma de adolescentes, de 12 a 14 anos, foi elaborado projeto intitulado: “Portfólio Fotográfico” em que foram pensados os temas: passado, presente e futuro, a fim de montar posteriormente uma apresentação ou composição pessoal desses jovens. A atividade se assemelhou a um projeto de vida e abordou questões como: O que sinto falta do passado?; Quem sou eu?; Qual minha maior dificuldade agora? E maior facilidade?; O que gosto de fazer?; O que espero do futuro?; entre outros. Após o registro das fotografias que foram feitas, tanto de modo individual quanto coletivas, os adolescentes montaram seus portfólios individualmente, decorando e organizando como preferiram, e registrando seus pensamentos caso quisessem. Durante a experiência, os estagiários se pautaram na atuação da Psicologia no contexto social, bem como seus princípios éticos e objetivos, focando principalmente em ações com caráter preventivo e coletivo, visando o desenvolvimento de potencialidades, reflexões quanto às vivências e realidade, socialização, convivência comunitária, fortalecimento de vínculos, tanto dentro da instituição, bem como com a comunidade, destacando a importância de políticas públicas na redução das desigualdades sociais e econômicas e ao acesso a serviços de qualidade. Acreditamos também que essa atuação permitiu a dupla uma capacitação para atuar de forma efetiva na promoção do bem-estar e saúde mental de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, no reconhecimento dos próprios direitos enquanto cidadãos.

Palavras-chave: estágio básico; formação profissional; instituição social; psicologia.

INTERVENÇÕES PREVENTIVAS EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CRAS

Estágio Específico com Ênfase em Políticas de Educação - Projeto II.9 - (Re)educação das Relações, possibilidades de enfrentamento à violência doméstica

Laudemir Alves; Ana Carolina Moura Bittar; Júlia Argento de Souza; Leticia Barbosa Pinho.

O presente projeto se desenvolve por estudantes do quinto ano do curso de Psicologia, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), de uma cidade do interior de São Paulo, focado na educação preventiva e intervenção em casos de violência doméstica; especificamente com um grupo de homens em situação de vulnerabilidade social, sendo eles autores de violência no passado ou não. O projeto de estágio tem como objetivo capacitar os estudantes a compreenderem e utilizar os recursos jurídicos e públicos disponíveis no contexto do CRAS, promovendo uma reflexão crítica para a tomada de decisões. As(os) estudantes são orientadas(os) a ouvir e entender as dificuldades dos participantes do grupo, sem julgamentos, e a promover uma reflexão transformadora sobre temas como relações de gênero, violência doméstica e direitos humanos através de rodas de conversa, dinâmicas, compartilhamento de vivências, além de análise de vídeos e filmes, levando em conta assuntos que são sugeridos pelos próprios participantes, para que seja o mais dinâmico e instrutivo para todos. Embora as atividades sejam realizadas grupalmente, vale ressaltar que as individualidades de cada participante são levadas em conta, promovendo-se oficinas para que todos possam participar e contribuir de alguma forma. A atuação engloba responsabilidades educacionais e a promoção de políticas públicas que respondam às necessidades da comunidade e fomentem o desenvolvimento da cidadania, estimulando a comunicação e a socialização dos homens, compreendendo de onde vem sua vulnerabilidade e possíveis meios de superação dessa situação. A prática inclui também a construção de vínculos entre os profissionais do CRAS e os participantes do grupo de homens, traçando estratégias para que os participantes continuem aderindo às atividades e para que novos homens com o perfil do grupo possam ser encontrados, entendendo também que essas conexões são essenciais para a eficácia das intervenções. Desse modo, o trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar com assistentes sociais, educadores e auxiliares administrativos compreendendo a dinâmica hierárquica entre os profissionais atuantes no equipamento. Além do coletivo de homens, as ações acompanham os casos com as técnicas de referência do equipamento, que realizam o atendimento individualizado dos homens, com busca ativa como estratégia para fazer com que os serviços, benefícios, programas e projetos cheguem até as famílias e ao território, servindo também como meio de divulgação do grupo de homens que em se tratando de proteção social básica é uma estratégia para as ações preventivas e proativas. Por se tratar de equipe multiprofissional com funcionamento interdisciplinar, as ações de estágio compreendem o preenchimento dos prontuários, buscando registrar e compartilhar o fazer da Psicologia, como meio de esclarecimento do que é o trabalho do psicólogo e o que faz um psicólogo no serviço público, combatendo estigmas e a associação direta da Psicologia com o atendimento clínico individualizado. Nesse contexto, a atuação se dá como agentes de mudança social, desenvolvendo habilidades necessárias para intervir de forma eficaz e ética, promovendo a cidadania. As ações continuarão a ser desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2024, o que levará a uma avaliação final dos resultados somente ao final dele.

Palavras-chave: formação profissional; políticas públicas; prevenção; psicologia; violência doméstica.

LUTO NA INFÂNCIA: PRÁTICAS NA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Estágio Básico I - Práticas Educativas

Beatriz Cristina de Oliveira; Bruna Godoy Santangelo de Pauda; Gabriel Marconi Haiter.

Tem-se como objetivo apresentar uma das ações interventivas realizadas no projeto de estágio básico intitulado de Práticas Educativas, parte da grade curricular do curso de Psicologia da Fundação Hermínio Ometto, desenvolvida durante o 8º período da graduação, no ano de 2023, abordando o tema “luto na infância”. As demandas de luto emergem na realidade educacional, ganhando exponencial crescimento frente ao contexto pós-pandemia, com o retorno às aulas presenciais. No entanto, identifica-se na área da Psicologia Escolar e Educacional que a produção científica sobre o assunto é ainda bastante incipiente, além dos poucos debates a respeito das práticas das/os psicólogas/os escolares direcionadas a essa questão. Ademais, sabe-se que na cultura brasileira, a morte é muitas vezes concebida como um fenômeno carregado de estigmas, silenciado e patologizado. Essas conotações, quando aparecem nas instituições escolares, obscurece o planejamento de práticas pedagógicas que reconheçam as particularidades do momento do desenvolvimento em que se encontram os estudantes, além de inviabilizar a expressão e compreensão de suas emoções e sentimentos, bem como descontextualizam os impactos que podem suscitar no processo de aprendizagem. Esse cenário exige dos profissionais e estudantes de Psicologia na escola que assumam uma postura ético-política cuja atuação contemple as determinações históricas, sociais, culturais, dentre outras, que condicionam os processos de perda/luto, contribuindo para a resignificação das emoções e sentimentos dos indivíduos, mediados pela apropriação do conhecimento escolarizado e pelo coletivo. Considerando isso, após a fase de observações e levantamento de demandas, reconheceu-se essa necessidade presente no campo de estágio, uma escola pública estadual, de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano), localizada no município de Araras, interior do Estado de São Paulo. Dessa maneira, intervenções junto a alunos de turmas de 1ºs, 2ºs e 3ºs anos foram implementadas com a finalidade de acolher as vivências de luto das crianças, buscando ajudá-la a expressar e compreender suas emoções e sentimentos relacionados à perda real ou simbólica. A intervenção foi planejada contemplando a seguinte estrutura: a) inicialmente, confeccionaram-se garrafas em alusão ao enredo da história infantil que seria utilizada para introduzir o tema às crianças de forma lúdica; b) contação da história “O coração e a garrafa”, de autoria de Oliver Jeffers; c) discussão coletiva sobre as impressões a respeito do tema, a partir da questão disparadora: “como podemos tirar o coração da garrafa?”, d) momento individual de escrita/desenho de memórias significativas de pessoas ou objetos relacionados a perdas, e, por fim; e) reflexão e síntese orientada pelos estagiários de Psicologia Escolar. Como resultado, percebeu-se que a intervenção proporcionou espaços seguros de expressão das emoções e diálogo no coletivo, favorecendo que crianças e professores compartilhassem suas experiências em sala de aula, construindo conjuntamente outros modos de lidar com as perdas. Além disso, a gestão escolar demonstrou novas compreensões sobre o assunto, reconhecendo a importância do papel da escola frente a situações de luto, o que se ampliou para uma discussão com as famílias dos alunos.

Palavras-chave: luto; escola pública; psicologia escolar.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM SUSTENTABILIDADE NO COMBATE À DENGUE COM ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Disciplina “Análise do Comportamento I”

Bruno Martins de Oliveira; Maria Eduarda Barcellos; Milena Miranda de Sobral e Nínive Rebeca C. Braga.

O combate à dengue requer uma atenção ampliada devido ao seu impacto significativo na saúde pública. Neste ano, por exemplo, segundo os órgãos oficiais do governo federal, os casos de dengue triplicaram em comparação ao ano anterior. Para enfrentar essa crise, é necessário aumentar a eficácia das ações de prevenção da proliferação do mosquito *Aedes Aegypti* e criar contextos que favoreçam o engajamento da população. Alinhar esses esforços aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3, que visa Saúde e Bem-Estar, contribui para a redução de doenças e epidemias, promovendo uma melhoria na qualidade da saúde global. Portanto, é fundamental não apenas tratar a doença quando ela já se manifesta, mas também focar no controle e na prevenção das suas causas para evitar sua ocorrência. Nesse contexto, foi proposta uma intervenção como parte da disciplina de Análise do Comportamento I, cujo objetivo é apresentar os fundamentos epistemológicos e históricos do behaviorismo clássico e radical, e os processos básicos em análise do comportamento, tais como respondente e operante, os conceitos de reforço, extinção, esquemas de reforçamento, punição, e seus efeitos colaterais. A disciplina também inclui uma prática em que os estudantes devem desenvolver uma proposta de intervenção baseada em princípios da Análise do Comportamento, com o tema em sustentabilidade, que poderia ser desenvolvido no contexto da faculdade, mas que não será aplicada. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de intervenção que consiste no desenvolvimento de um aplicativo, que funciona como uma rede social, para que todos os estudantes de todos os cursos do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto possam, através de seus dispositivos móveis, compartilhar ações cotidianas voltadas para a redução de locais favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, vetor de doenças como dengue, zika e chikungunya. Sempre que um participante acessa o aplicativo (estímulo antecedente) e posta fotos de ações relacionadas ao combate à dengue (respostas), ele é recompensado com descontos na mensalidade e ponto extra na média da disciplina escolhida (estímulos consequentes). Portanto, ao empregar o procedimento de reforçamento positivo, espera-se que ocorra um aumento na frequência de respostas de postar fotos de ações realizadas no cotidiano do participante, com o objetivo de combater a dengue, caso tal projeto fosse implementado. Este projeto demonstra como a Análise do Comportamento pode contribuir efetivamente para a resolução de problemas sociais relevantes e promoção do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: análise do comportamento; sustentabilidade; combate à dengue.

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO NO CAMPO SOCIAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA INFANTIL

Estágio Básico I - Práticas Sociais

Laudemir Alves; Ana Júlia Souza de Oliveira; Bruna Eduarda dos Santos; Lilian dos Santos Jonas.

O presente trabalho discorre sobre a vivência do estágio básico supervisionado no campo das práticas sociais ofertado pela parceria entre o Centro Universitário Hermínio Ometto da cidade de Araras-SP e um Centro Social de convivência infantil no interior de São Paulo, com um público-alvo de crianças entre 7 e 12 anos. O trio de estagiárias - autoras desse trabalho - compreenderam um recorte das vicissitudes vivenciadas naquele espaço e a vulnerabilidade social existente. O objetivo do trabalho se deu de modo a construir repertórios de possibilidades de ações no mundo e normalização de divergências, portanto, foi desenvolvido um espaço de acolhimento e de construção horizontal de atividades, elegendo o lugar de protagonismo das crianças naquele ambiente. Buscou-se por uma movimentação de transformação crítica do agir com o outro, enfatizando o caráter humano e singular das diversas relações existentes. O trabalho permeou entre as limitações da atuação profissional das estagiárias como estudantes de psicologia e as práticas sociais. Desenvolveram-se atividades lúdicas, a exemplo de pinturas, teatros, filmes e brincadeiras, que pudessem abarcar os temas que emergiram conforme o andamento das visitas em campo, que além de facilitarem a expressão e comunicação das crianças, também foram essenciais para a exploração de questões mais profundas, muitas vezes pertinentes aos seus comportamentos. Foram construídas e aplicadas oficinas temáticas: de identificação de violências, contato com características divergentes no outro, autonomia, autopercepção no mundo (e o impacto do “eu” sobre o “outro”), compreensão e expressão de sentimentos, obediência a regras como pilar da convivência social harmoniosa, ética e também cuidado e autocuidado. Surgiram questões pontuais como conflitos relacionais e questionamentos acerca do corpo que foram compreendidos em ações de modo coletivo em oficinas pontuais. O estágio se encerrou de forma satisfatória, alcançando as expectativas de aprendizagem dos estudantes e proporcionando um contato significativo com o público atendido. Para as estagiárias, a experiência foi muito enriquecedora, pois tiveram a oportunidade de observar e intervir em contextos reais, aplicando os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. Espera-se que a comunicação do trabalho realizado possa contribuir como forma de visibilidade de acolhimentos e entendimentos no contexto social e seus níveis de complexidade, oportunizando a compreensão do psicólogo como um profissional, com responsabilidades na criação e garantia das políticas públicas e com atuação voltada às necessidades da comunidade e ao desenvolvimento da cidadania, por meio de articulação de ações e intervenções em rede, acessando os diferentes equipamentos e recursos disponíveis no entorno. Destaca-se enquanto um dos principais desafios encontrados, a dificuldade de despertar o interesse de crianças e adolescentes pelas atividades sociais, bem como para além da empatia e do desenvolvimento da liderança, para que ocorresse o fortalecimento de valores importantes para a formação do caráter, como humildade, respeito, responsabilidade e solidariedade.

Palavras-chave: direitos da criança; estágio básico; organização não governamental; psicologia; psicologia social.

ATIVIDADE 2: ATIVIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL: PSICOLOGIA, POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E GARANTIA DE DIREITOS: AVANÇOS E DESAFIOS

Jefferson Soares LIBARONI

Centro Dia da Pessoa com Deficiência de Rio Claro/SP

Resumo: A atividade teve início com a apresentação do documentário do movimento nacional da população em situação de rua intitulado “A rua existe e resiste”, uma parceria do Núcleo de Pop Rua da instituição com o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR) de diversas cidades brasileiras. O documentário foi lançado em 2022, dirigido por CRP do Paraná e MNPSR, produtora OLOFOCUS produções, com duração 48 minutos, sobre o gênero documentário, sendo originário do Brasil. Sinopse: o documentário reflete diferentes vivências de rua de pessoas atuantes do MNPR. São relatadas histórias, por meio das trajetórias vivenciadas relacionadas aos direitos fundamentais dessa população. Logo após o debate teve início, proporcionando diversas reflexões sobre a construção do Sistema Único de Assistência Social no Brasil; o papel da Psicologia enquanto ciência e profissão; caracterização da população em situação de rua no Brasil; os equipamentos públicos de referência desta população; desafios na efetivação da garantia de direitos.

Palavras-chave: assistência social; psicologia; população em situação de rua.

Data e hora de início e fim: 24/08/2024, das 15h00 às 17h00.

Local: Auditório - Prédio Dr. Roberto Mercateli e gramado aos arredores do prédio Central.

ATIVIDADE 3: SOLENIDADE DE ABERTURA DO EVENTO

Resumo: O evento foi aberto pelo mediador com a apresentação da proposta do evento e sua programação. Em seguida, o Reitor destacou a importância da realização da atividade em dia não letivo, contemplando a atividade artístico-cultural. Na sequência, a Coordenação do Curso salientou a tradição do curso ao abordar temáticas que transversalizam a proposta de formação, além do feito inédito na atividade artístico-cultural com o retorno da mostra de trabalhos das práticas psicológicas. Por fim, os professores mediadores ressaltaram o papel da Comissão Organizadora e apresentaram os membros participantes.

Convidados: Prof. Dr. José Antonio Mendes - Reitor da FHO; Prof. Dr. Olavo Raymundo Junior - Pró-reitor de Graduação da FHO; Profa. Ma. Cristina da Cruz Franchini - Coordenadora de Comunidade e Extensão da FHO; Profa. Dra. Cristina Coutinho Marques De Pinho - Coordenadora do Curso de Psicologia da FHO.

Mediadores: Prof. Esp. Bruno Martins de Oliveira; Prof. Me. Laudemir Alves.

Data e hora de início e fim: 31/08/2024, das 8h00 às 8h30.

Local: *Google Meet.*

**ATIVIDADE 4: MESA REDONDA – POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:
O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?**

Vanessa Oliveira Santana Almeida ORTIZ; Debora POSTIGO

Psicóloga do SAICA de Araras

Resumo ORTIZ: A atuação do psicólogo nos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes se estrutura em aspectos metodológicos que versa como pressuposto à luta pelo Sistema de Garantia de Direitos (SGD), buscando assegurar ações e articulações que se fazem necessárias de serviços derivados de políticas públicas, como as de educação, saúde, trabalho, habitação entre outros. Visando a garantia de direitos e a proteção integral da criança e adolescente que estão em medida protetiva de acolhimento institucional. Tendo em vista estes fundamentos, é importante que toda a rede de proteção socioassistencial funcione para que ocorra de forma efetiva a realização das políticas públicas. Assim, é fundamental que o psicólogo execute o seu trabalho com responsabilidade, zelo, cuidado e ética, considerando que há diversas lacunas e dificuldades para que ocorra de forma eficaz o cumprimento desses elementos. Dessa forma, busca-se pelo formato do trabalho técnico qualificado, a fim de concretizar as políticas públicas, com olhar para crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos, trazendo-os o sentido de pertencimento no contexto familiar, social e comunitário.

Palavras-chave: serviços de acolhimento institucional; criança; adolescente; garantia de direitos.

Psicóloga do CREAS de Araras. Fundação Hermínio Ometto.

Resumo POSTIGO: A busca da identidade da psicologia no Sistema Único de Assistência Social – SUAS, enquanto caminhos em construção, refere-se ao desafio que a autora vivencia há quase 7 anos de atuação na área e é um caminho trilhado com muitas indagações, reflexões, estudos, buscando a identidade da Psicologia neste contexto. A atuação no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS envolve teoria, prática e muitas das especificidades deste equipamento, que vai muito além de uma política pública, pois é também lugar de muitos encontros, histórias e a oportunidade de realizar uma escuta ética e comprometida em cada atendimento e em cada acompanhamento familiar.

Palavras-chave: SUAS; CREAS; psicologia.

Data e hora de início e fim: 31/08/2024, das 10h15 às 11h45.

Local: *Google Meet*

ATIVIDADE 5: MESA REDONDA – POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

João Vitor MOURA e Andreza D' Kelly GALDINO

Psicólogo da OSAF de Araras.

Resumo – MOURA: A temática abordou a relação entre Psicologia e Comunidade, enquanto Projeto Social, levando-se em consideração, territórios e políticas públicas. O autor se refere ao trabalho da OSAF ao longo dos últimos 6 anos, a partir dos estudos e compreensões do território da região norte do Município de Araras, embasadas pelas construções teóricas da Psicologia Social Comunitária. Envolvem a discussão sobre a importância de intervenções na comunidade que visam à construção de projetos e políticas públicas, sobretudo, as crianças e adolescentes. Foram apresentadas experiências na construção de projetos e os importantes diálogos com as diferentes Secretarias Municipais.

Palavras-chave: psicologia social comunitária; comunidade; políticas públicas.

Psicóloga da ANCRA de Araras

Resumo – GALDINO: O terceiro setor compreende organizações sem fins lucrativos, não governamentais, com objetivo central de disponibilizar serviços de caráter público, além dos desafios éticos e técnicos que envolvem a Psicologia neste contexto. Diferencia-se do Primeiro Setor, o Governo, e do Segundo Setor, empresas da iniciativa privada, com fins lucrativos. Tendo em vista as mudanças sociais, políticas e econômicas no país, com a advinda da industrialização e a urbanização acelerada, cada vez mais aumenta o público com necessidades socioassistenciais. Desse modo, a Psicologia passa a ser um componente indispensável na assistência social diante das demandas sociais com seu olhar singular e reflexivo visando a construção da identidade. Mostra-se necessário modificar o olhar assistencialistas que as “ONGs” realizavam em suas ações, até então, para um olhar técnico conforme as oriundas Leis, Regulação/Tipificação e organização dos direitos assistenciais específicos e especializados. Com esse novo olhar sob eixos norteadores, o papel do psicólogo nesse âmbito envolve aspectos diferentes da experiência humana de indivíduos em seus contextos sociais, enquanto o assistente social trabalha com os aspectos materiais no qual aquele indivíduo possa vivenciar situações de negligência, vulnerabilização e ter os seus direitos removidos. Desse modo, o psicólogo trabalha com os aspectos emocionais gerados por essa quebra de direitos, por meio de intervenção psicossocial, sem esperar que o indivíduo adoça, uma vez que se já se encontra em estado de desamparo social e vulnerabilidade. Seu trabalho deve ser constituído por ações proativas, intervenção acolhedora e ágil, e de encaminhamento para diversos serviços socioassistenciais que poderão servir de base para a reestruturação do usuário como indivíduo em sua plena cidadania completa.

Palavras-chave: terceiro setor; assistência social; psicologia

Data e hora de início e fim: 31/08/2024, das 13h30 às 15h00.

Local: *Google Meet*

ATIVIDADE 6: MESA REDONDA – POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

Clara Ribeiro da Silva PASSOS; Letícia BETINI

Psicóloga no CAPS Ij de Campinas; Psicóloga no RAPS de Araras.

Resumo PASSOS: Os CAPS são serviços especializados em Saúde Mental. O objetivo do CAPS é o acompanhamento de pessoas com transtornos mentais agravados e persistentes, visando sua reabilitação por meio de diversas estratégias como oficinas, atendimentos individuais e coletivos, terapias, delineados em um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Aborda-se a atuação do Psicólogo em CAPS AD (considerando a política de Redução de Danos e questões de raça, gênero, vulnerabilidade social); e em CAPS Infante-Juvenil (considerando garantia de direitos). Ressalta-se a atuação ética a partir de princípios norteadores do SUS, clínica ampliada e construção de rede.

Palavras-chave: CAPS AD; saúde mental; garantia de direitos.

Data e hora de início e fim: 31/08/2024, das 15h15 às 16h45.

Local: *Google Meet*